

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Relatório de Gestão

31 de Dezembro de 2013

(Montantes apresentados em euros, salvo quando expressamente indicada outra unidade)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

Solidariedade, Emoção, Paixão e Gratidão

1 ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2013

O ano 2013 ficou marcado por:

- *Confirmação da crise da dívida soberana em alguns países europeus e o aprofundar da crise no nosso país;*
- *A estabilização do preço do Barril de Petróleo nos 100 USD;*
- *O PIB dos EUA apresentou um crescimento de 1,9% em 2013, bastante inferior aos 2,9% verificados em 2012;*
- *A evolução desfavorável do PIB na zona euro.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou; no entanto e no que Portugal diz respeito, é possível notar num muito leve sintoma de alguma rutura. Esperamos que tal se confirme para que os portugueses possam olhar o futuro com mais confiança.

Como consequência:

- O Euro registou uma consolidação, face ao USD, em valores perto de 1,38 e 1,39 o que pode deixar antever uma subida, o que para a NovaCâmbios não é um bom sinal;
- O Mercado Imobiliário continuou deprimido.

A nível nacional:

O ano de 2013 foi todo ele marcado pelo aprofundamento da crise do nosso País com todos os indicadores a evoluírem desfavoravelmente, nomeadamente:

- Desemprego e falências das empresas e famílias, com a taxa de desemprego a aproximar-se dos 17%
- O produto caiu 1,5%;
- O Mercado Imobiliário aprofundou a recessão sem quaisquer sinais de recuperação.

Em 2013 os indicadores da nossa empresa apresentaram um comportamento bastante positivo. Apesar da situação conjuntural não ser favorável ao desenvolvimento do nosso negócio,

- O número de operações realizadas subiu 20,7%;
- O volume de negócio cresceu 23% nos câmbios.

No exercício de 2013, para além de ter consolidado o negócio, a Novacâmbios fez um significativo esforço de investimento, centrado no alargamento da sua rede de balcões, de que resultou a abertura de novos espaços comerciais em Guimarães, Arrábida Shopping, Coimbra Shopping, Colombo Shopping, Vilamoura, Quarteira e Cacém.

Continuámos assim a investir no futuro, ao arrepio do clima recessivo que se vive. O aumento dos custos operacionais decorrente destes investimentos, nomeadamente os gastos com pessoal, apresenta um peso na demonstração de resultados que não teve ainda a contrapartida expectável a nível dos rendimentos, na medida em alguns dos balcões em causa estão numa fase muito inicial da sua actividade.

Vejamos o impacto nas nossas contas de toda esta envolvente.

2 ASPECTOS RELEVANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Do Balanço:

Activo:

- *Aumento das Disponibilidades em Caixa em 109.685€ (+8,6%);*
- *Aumentos Disponibilidades em Bancos em 40.361€ (+19,6%);*
- *Aumento dos Outros Activos Tangíveis em 952.979€.*

Passivo:

- *Aumento da rubrica de Outros Passivos em 1.051.074€, onde 1.000.000€ correspondem a entrada dos accionistas para a realização do aumento do capital da sociedade.*

Da Demonstração de Resultados:

Custos:

- *Aumento dos Custos de Pessoal em 344.367€ (18,9%).*
- *Aumento dos Gastos Gerais Administrativos em 534.064€ (34,5%);*

Proveitos:

- *Aumento da rubrica de Serviços e Comissões em 478.489€ (+79%)*
- *Aumento dos lucros em resultados de reavaliação em 428.753€ (+ 11,3%).*

Como consequência o **Resultado Líquido Positivo em 2013** situou-se em **256.568,84 €**, (duzentos e cinquenta e seis mil quinhentos e sessenta e oito euros e oitenta e quatro cêntimos) o que representa uma diminuição de -9,78% relativamente a 2012.

3 OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

4 O FUTURO

Num ambiente de grande volatilidade e incerteza a nossa empresa não só soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, como os resultados apurados bem demonstram, como continuou a preparar as bases do futuro, apostando num fortíssimo investimento.

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes em que o nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios, mas que estamos preparados para responder eficazmente aos desafios que se nos colocam.

Para o ano que agora se inicia, elegemos como principais objectivos:

- *A consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos Balcões;*
- *O reforço e dinamização da actividade das operações de transferência;*
- *A formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de forma substancial o número de empresas nossas clientes;*

5 PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o lucro líquido apurado no exercício, totalizando **256.568,84** euros seja distribuído da seguinte forma:

Para Distribuição de Dividendos	37.500,00 €	14,62%
Para Reserva Mínima Legal	25.657,00 €	10,00%
Para Reservas Livres	193.411,84 €	75,38%

6 AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao *Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA.*, accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.

Agradecemos ainda a outras entidades que, embora estranhas à nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao *Departamento de Supervisão Bancária*;
- Ao *Conselho de Administração do BANCO MONTEPIO e da Associação Mutualista*;

- *À Direcção Financeira do BANCO MONTEPIO;*
- *À Direcção Comercial do BANCO MONTEPIO;*
- *Às Direcções Financeiras dos diferentes Bancos com quem trabalhamos;*
- *Aos nossos clientes e amigos que nos honraram com a sua preferência.*

Lisboa, 24 de Abril de 2014

O Conselho de Administração

*Miguel Gomes da Silva
Presidente*

*José João Gonçalves Rocha
Vogal*

*José Pedro Alexandre Simões
Vogal*

*Nuno José Pires das Neves
Vogal*

*Francisco Rodrigues de Mascarenhas Santos
Vogal*

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Balanço e Demonstração de Resultados

31 de Dezembro de 2013

(Montantes apresentados em euros, salvo quando expressamente indicada outra unidade)

BALANÇO

NOVACÂMBIOS - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.
Base de reporte : Individual - NCA

Ano : 2013
Mês : Dezembro

Ano - Actividade Global				
Notas	Valor antes de	Provisões, imparidades	Valor líquido	Ano anterior
	provisões, imparidades e amortizações	e amortizações		
	1	2	3 = 1 - 2	4
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1	1.412.946,01	1.412.946,01	1.303.261,36
Disponibilidades em outras instituições de Crédito		244.017,09	244.017,09	203.756,85
Activos financeiros disponíveis para venda	2	130.732,41	130.732,41	
Outros activos tangíveis	3	2.620.165,53	946.573,83	1.673.591,70
Activos intangíveis	4	748.814,69	80.922,09	667.892,60
Activos por impostos correntes				44.022,60
Outros activos	5	487.707,81	487.707,81	211.390,80
Total de Activo		5.644.383,54	1.027.495,92	4.616.887,62
Passivo				
Recursos de outras instituições de crédito	6		450.000,00	444.501,89
Passivos por impostos correntes	7		98.182,02	130.401,53
Outros passivos	8		1.567.579,34	516.508,22
Total de Passivo			2.115.761,36	1.091.411,64
Capital				
Capital	9		750.000,00	750.000,00
Outras reservas e resultados transitados	10		1.494.557,42	1.022.009,07
Resultado do exercício	11		256.568,84	284.375,12
Total de Capital			2.501.126,26	2.056.384,19
Total de Passivo e Capital			4.616.887,62	3.147.795,83

O Responsável pela Contabilidade,

O Responsável pela Gestão,

José Manuel Almeida da Silva
TOC N.º 15479

José João Gonçalves Rocha
Administrador

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOVACÂMBIOS - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Base de reporte : Individual - NCA

Ano : **2013**

Mês : **Dezembro**

Valores em Euros

	Notas / Quadros Anexos	Ano	Ano Anterior
Juros e rendimentos similares			149,53
Juros e encargos similares		78.407,59	31.228,64
Margem Financeira	12	-78.407,59	-31.079,11
Rendimentos de serviços e comissões	13	1.084.242,87	605.754,04
Encargos com serviços e comissões	14	59.086,15	197.828,99
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	15	4.202.836,04	3.774.083,33
Outros resultados de exploração	16	-271.321,95	-164.442,50
Produto bancário		4.878.263,22	3.986.486,77
Custos com pessoal	17	2.172.618,38	1.828.251,03
Gastos gerais administrativos	18	2.083.682,98	1.549.619,46
Amortizações de exercício Provisões líquidas de reposições e anulações	19	158.340,31	172.488,50
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)			-16.185,12
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	20	4.741,59	33.806,50
Resultado antes de impostos		458.879,96	418.506,40
Impostos			
Correntes	21	202.311,12	134.131,28
Resultado após impostos	22	256.568,84	284.375,12
Do qual: Resultados após impostos de operações descontinuadas			
Resultado líquido do exercício	23	256.568,84	284.375,12

O Responsável pela Contabilidade,

José Manuel Almeida da Silva
TOC N.º 15479

O Responsável pela Gestão,

José João Gonçalves Rocha
Administrador

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Notas ao Balanço e à
Demonstração de Resultados
31 de Dezembro de 2013

(Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda)

Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2013

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Em Junho de 2012 a sociedade alterou a sua designação social para **NOVACÂMBIOS – Instituição de Pagamento, S.A.**, mas só foi registada no Banco de Portugal como Instituição de Pagamento já em 2013.

No exercício de 2013 as principais actividades desenvolvidas pela NovaCâmbios foram a compra e venda de moeda estrangeiras, a realização de operações de envios e pagamentos de fundos e a compra de cheques de viagem.

As operações de transferências de fundos foram realizadas na qualidade de agente de outras Instituições de Pagamento.

I – Comparabilidade

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis com as demonstrações do exercício anterior.

II - Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as *normas contabilísticas ajustadas* (N.C.A.), conforme a Instrução N.º 18/2005 do Banco de Portugal.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto da continuidade das operações.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Activos Tangíveis e Intangíveis

As immobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com a vida útil prevista.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio do acréscimo, sendo os rendimentos e os gastos reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2013 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados do exercício.

d) Férias e subsídio de férias

A empresa regista como gastos de cada exercício, o valor das remunerações devidas por férias e subsídios de férias, bem como os respectivos encargos sociais, pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

III – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25% aplicada sobre a matéria colectável no exercício, à qual acresce a derrama municipal de 1,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de cinco anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

IV - Número médio de pessoas ao serviço

Durante o ano de 2013, a empresa teve um efectivo médio anual de 110 trabalhadores ao serviço, em 2012 o efectivo médio anual foi de 85 trabalhadores.

1. Caixa e Disponibilidades em outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da conta de caixa era de 1.412.946,01 e o saldo da conta de disponibilidades em outras instituições de crédito era de 244.017,09.

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Caixa - Moeda Nacional	971.212,62	871.400,59
Caixa - Moeda Estrangeira	441.733,39	431.860,77
Total em Caixa	1.412.946,01	1.303.261,36
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	211.385,81	201.951,96
Depósitos à Ordem Moeda Estrangeira	32.631,28	1.804,89
Total em Bancos	244.017,09	203.756,85

2. Activos financeiros disponíveis para venda

Regista instrumentos de capital, emitidos pelo Banco Montepio Geral, valorizados à cotação, em 31 de Dezembro de 2013, na BVL.

3. Outros activos tangíveis

Referente aos Activos Tangíveis:

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
<i>Valor Bruto</i>	2.620.165,53	1.515.744,91
<i>Amortizações Acumuladas</i>	947.336,60	795.562,86
<i>Amortizações do Exercício</i>	151.773,74	161.354,44
<i>Valor líquido em 31.12.2013</i>	1.672.828,93	720.182,05

4. Activos intangíveis

Referente aos Activos Intangíveis:

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
<i>Valor Bruto</i>	748.814,69	738.774,92
<i>Amortizações Acumuladas</i>	80.922,09	73.592,75
<i>Amortizações do Exercício</i>	7.329,34	11.134,06
<i>Valor líquido em 31.12.2013</i>	667.892,09	665.182,17

5. Outros Activos

OUTROS ACTIVOS	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Outros Activos:		
Conta 31 - Devedores de Outras Aplicações	380.538,18	144.528,51
Devedores por Processos Judiciais	20.373,94	16.698,38
- <i>Processo – 2008</i>	14.751,38	16.698,38
- <i>Apreensão USD – 2013</i>	5.622,56	
Outros Devedores - Valores a receber	360.164,24	127.884,13
- <i>Nacionais</i>	213.453,34	94.023,23
- <i>Estrangeiros</i>	146.710,90	33.860,90
Conta 33 - Rendimentos a Receber	8.971,94	14.847,22
Transferência de Valores	7.895,94	14.672,50
- <i>MoneyGram</i>	7.790,04	14.437,19
- <i>Sigue</i>	105,90	235,31

OUTROS ACTIVOS (Continuação)	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Outros Rendimentos a Receber	1.076,00	174,72
- <i>Banco Montepio Geral</i>	1.076,00	174,72
Conta 34 - Despesas com Encargo Diferido	75.868,43	51.961,07
- <i>Credores e outros recursos</i>	1.709,74	7.027,99
- <i>Seguros</i>	7.564,04	5.220,67
- <i>Rendas</i>	66.594,65	39.712,41
Conta 54 – Outras Contas de regularização	22.329,26	54,00
- <i>Outras contas de regularização</i>	18.005,60	
- <i>Outras operações a regularizar</i>	4.323,66	54,00
TOTAL	487.707,81	211.390,80

6. Recursos de outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2013, o montante registado era de **450.000,00**, referente a recursos obtidos pelas seguintes instituições de crédito:

Banco MONTEPIO GERAL - Conta Corrente Caucionada

7. Passivos por Impostos Correntes

O montante estimado de impostos sobre os lucros a pagar referente ao exercício de 2013, é de 202.311,12.

Após deduzidos 104.129,10 relativo aos pagamentos por conta efectuados durante o exercício, o valor do IRC a pagar é de 98.182,02 euros.

8. Outros Passivos

OUTROS PASSIVOS	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Conta 51 – Credores e Outros Recursos	1.212.257,49	210.082,23
<i>Credores ao Sector Público Administrativo</i>	95.707,21	72.138,72
- <i>Retenções de Impostos na fonte</i>	50.866,98	37.278,38
- <i>Contribuições para a Segurança Social</i>	44.840,23	34.851,34
<i>Cobranças de Terceiros</i>	2.352,06	366,66
- <i>Penhora de Vencimentos</i>	2.352,06	366,66
<i>Credores Diversos</i>	1.114.198,22	137.576,85
- <i>Credores - Fornecedores Residentes</i>	88.617,35	38.016,61
- <i>Outros Credores (a)</i>	1.025.580,87	993.560,24

OUTROS PASSIVOS (Continuação)	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Conta 52 – Encargos a pagar	355.321,85	306.425,99
– Juros a pagar - Banco Montepio Geral	6.264,11	4.920,46
– Férias, Subs. de Férias, Enc. Sociais e Fundo C.T.	275.240,79	210.023,56
– Ordenados a pagar	12.744,30	79.362,05
– Fornecimentos e Serviços de Terceiros a pagar	15.438,11	5.403,15
– Outros encargos a pagar	45.476,81	6.271,17
TOTAL	1.567.579,34	516.508,22

(a) Em outros credores inclui-se um milhão de euros de entradas dos sócios para a realização de um aumento de capital da sociedade.

9. Capital

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital social, de 750.000 euros encontrava-se integralmente subscrito e realizado.

Em Assembleia Geral de 17 de Dezembro de 2013 foi aprovado o aumento do capital da Novacâmbios para 1.750.000 euros, a subscrever pelos actuais accionistas.

10. Outras reservas e resultados transitados

Outras Reservas e Result. Transitados	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Reserva Legal	196.289,32	167.851,32
- Reservas Livres	1.069.663,56	851.226,44
- Resultados Transitados	228.604,54	2.931,31
TOTAL	1.494.557,42	1.022.009,07

11. Resultados do exercício

A sociedade apresentou os seguintes resultados, nos últimos três anos:

Exercício de 2011		Exercício de 2012		Exercício de 2013	
Resultado Líquido	76.109,35	Resultado Líquido	284.375,12	Resultado Líquido	256.568,84
Resultado Antes de Impostos	135.464,97	Resultado Antes de Impostos	414.776,65	Resultado Antes de Impostos	458.879,96
Resultado Fiscal - Matéria Colectável	202.023,24	Resultado Fiscal - Matéria Colectável	438.587,72	Resultado Fiscal - Matéria Colectável	708.105,28
IRC a pagar	59.355,62	IRC a pagar	130.401,53	IRC a pagar	202.311,12

12. Juros e encargos similares

Os custos desta natureza, em 2013, foram os seguintes:

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Juros de Conta Corrente Cauconada	41.802,06	21.145,32
Juros de Descoberto Autorizado	36.605,53	10.080,95
Total	78.407,59	31.226,27

13. Rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões ano de 2013, foram de **1.084.242,87**, referente a:

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Transferência de Valores	1.079.260,87	601.105,01
Operações p/ conta de terceiros	4.982,00	4.649,03

O total das transferências de valores realizadas pela Novacâmbios, efectivadas através de outras Instituição de Pagamento, na qualidade de agente, é o que consta do quadro seguinte:

IP's	ENVIOS	PAGAMENTOS	TOTAL
- MoneyGram	9.475.377,63	10.310.584,25	19.785.961,88
- RealTransfer	5.879.381,69	39.646.947,00	45.526.328,69
- Coinstar	1.689.356,45	498.374,95	2.187.731,40
Total	17.044.115,77	50.455.906,20	67.500.021,97

14. Encargos com serviços e comissões

COMISSÕES	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Comissões por Garantias Bancárias	3.409,78	4.207,16
- Comissões pagas p/ Compra e Venda de Moeda	8.961,93	158.697,32
- Comissões por operações bancárias (b)	21.017,39	6.353,83
- Comissões de Renovação e Utilização de C/C Cauconada	-	3.440,14
- Outras Comissões	23.846,17	23.068,85
- Reembolso de Comissões Transferências Dinheiro	1.850,88	2.061,69
Total	59.086,15	197.828,99

(b) Em comissões bancárias encontram-se incluídos 12.670,16 euros de comissões de utilização e renovação de conta-corrente caucionada.

15. Resultados de reavaliação cambial

Em 31 de Dezembro de 2013 a rubrica de Resultados de Reavaliação Cambial em Operações Financeiras apresentava um saldo de **4.202.836,04**.

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Ganhos em Operações Financeiras	4.471.709,90	3.927.155,64
Perdas em Operações Financeiras	268.873,86	153.072,31
Margem de Operações Financeiras	4.202.836,04	3.774.083,33
Margem em Notas	4.161.741,78	3.711.871,12
Margem em Divisas	(7.554,07)	(312,68)
Margem em Ouro		7.175,61
Ganhos Cambiais Transferências	48.648,33	55.349,28
Margem Total	4.202.836,04	3.774.083,33

16. Outros resultados de exploração

Em 31 de Dezembro de 2013, a composição das rubricas a seguir indicadas eram as seguintes:

	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Outros Encargos e Gastos Operacionais	498.837,70	173.381,95
- Outros Impostos	5.410,12	7.561,20
- Outros Rendimentos e Receitas	232.925,87	16.500,65
Outros Resultados de Exploração	(271.321,95)	(164.442,50)
<i>Conta 72 - Outros Encargos e Gastos Operacionais</i>	498.837,70	173.381,95
- Quotizações e Donativos	8.017,24	3.397,24
- Outros Encargos e Gastos	486.640,23	151.666,91
- Falhas Perdoadas	654,80	10.937,50
- Multas e Outras Penalidades	3.040,00	1.572,62
- Prejuízos por Extravio, Roubo e Falsificação	485,43	5.267,68
<i>Conta 75 – Outros Impostos</i>	5.410,12	7.561,20
- Imposto do Selo s/ Transferências	4.200,94	3.636,15
- Imposto do Selo s/ Operações Bancárias	312,06	132,30
- Outros Impostos do Selo	0,74	1.487,07
- IUC-Imposto Único de Circulação	249,29	245,42
- IMI-Imposto Municipal sobre Imóveis	192,67	-
- IMT-Imposto Municipal s/ Transmissões	-	1.175,93
- Taxas	454,42	884,33

Conta 84 - Outros Rendimentos e Receitas	232.925,87	16.500,65
- Recuperação de Juros	1.452,98	1,04
- Recuperação de Despesas	70,65	10.887,34
- Reembolso de Despesas	5.450,39	-
- Reembolso de Subsídio de Baixa de Pessoal	1.547,13	4.751,22
- Outros Rendimentos e Receitas	1.038,39	861,05
- Rendimentos de Prestação de Serviços (c)	223.366,33	-

(c) Respeitam à compensação por apoio técnico prestado à Novacâmbios - Angola

17. Custos com pessoal

Os custos com pessoal em 2013, têm a seguinte composição:

CUSTOS COM PESSOAL	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Remunerações	1.290.285,28	1.009.966,50
- Gratificações	89.970,00	76.620,00
- Encargos s/ Remunerações	362.638,82	284.757,19
- Fundo de Compensação do Trabalho	78,86	-
- Indemnizações Contratuais	230,40	-
- Subsídio de Refeição	148.673,54	112.642,93
- Subsídio de Férias e Natal	263.616,93	190.955,82
- Encargos Sociais Subs. Férias e Sub. Natal	-	42.829,96
- Provisões com Gratificações / Bónus	-	72.011,73
- Transferência de Pessoal	-	25.287,41
- Seguro de Acidentes de Trabalho	8.599,68	8.599,68
- Segurança, Higiene e Medicina no Trabalho	6.694,75	2.807,40
- Serviços Clínicos	1.830,12	1.722,41
TOTAL	2.172.618,38	1.828.251,03

18. Gastos Gerais administrativos

Em 31 de Dezembro de 2013, os gastos gerais administrativos totalizaram 2.083.682,98 euros, repartindo-se da forma a seguir indicada:

GASTOS GERAIS - FORNECIMENTOS	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Água, Energia e Combustível	63.489,61	45.401,88
- Material de Consumo Corrente	14.117,72	16.960,59
- Material para Assistência e Reparações	63.429,28	36.466,35
- Publicações	106,00	98,00
- Material de Higiene e Limpeza	4.231,99	3.539,22
- Outros Fornecimentos e Serviços	4.068,94	10.655,67
TOTAL	149.443,54	113.121,71

GASTOS GERAIS - SERVIÇOS	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Rendas, Cedências de Espaços e Condomínios	945.386,51	730.166,76
- Alugueres	33.279,75	24.164,90
- Comunicações	99.474,81	87.144,14
- Deslocações e Estadas no País	45.902,26	46.176,74
- Ajudas de Custo no País	13.015,25	19.991,00
- Despesas de alojamento	19.134,38	-
- Deslocações e Estadas no Estrangeiro	171.089,45	62.967,44
- Ajudas de Custo no Estrangeiro	53.875,00	64.513,24
- Despesas de Representação	60.740,15	37.329,47
- Publicidade e Edição de Publicações	85.041,97	8.621,81
- Brindes	48.111,68	38.562,90
- Publicidade	15.341,18	-
- Patrocínios	14.749,90	25.679,42
- Conservação e Reparação	151.600,77	18.704,26
- Transportes	845,72	2.966,70
- Formação Profissional	16.695,32	14.487,28
- Seguros	9.801,32	9.507,59
- Avenças e Honorários	109.849,91	197.491,87
- Prestação de Serviços	79.335,00	-
- Serviços Judiciais, Contencioso e Notariado	2.674,27	4.315,00
- Contratos de Assistência Técnica	3.051,59	9.191,43
- Vigilância e segurança	37.892,02	-
- Serviços de Limpeza	13.753,95	11.005,77
- Outros Serviços de Terceiros	58.293,57	23.510,03
TOTAL	1.934.239,44	1.436.497,75

19. Amortizações do Exercício

Durante o exercício de 2013, foram efectuadas as seguintes Amortizações do Activo Intangível e Tangível:

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	Exercício de 2013	Exercício de 2012
- Amortizações de Activos Intangíveis (Incorpóreo)	7.329,34	11.134,06
- Amortizações de Activos Tangíveis (Corpóreo)	151.010,97	161.354,44
Total	158.340,31	172.488,50

20. Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações

No ano de 2013, a empresa reconheceu uma imparidade de 4.741,59 euros, de activos financeiros.

21. Resultados antes de impostos

Os resultados antes do apuramento do Imposto Corrente sobre os Lucros (IRC) são de 458.879,96.

22. Impostos correntes

Os impostos correntes sobre os lucros do exercício de 2013 são de 202.311,12.
Ver Nota 7 e 11.

23. Resultados após impostos

Resultado Líquido do Exercício Positivo no valor 256.568.84.
Ver Nota 11.

24. Partes relacionadas

As transacções e saldos entre a **NOVACÂMBIOS, SA**, e as empresas relacionadas, em 31/12/2013, são apresentados no quadro que se segue:

TRANSACÇÕES	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Vendas	-	-
Comissões / Prestação de Serviços	1.077.221,90	66.420,00
Compra de Mercadorias	-	-
Serviços adquiridos	54.000,00	614.197,48
Participações	-	-
Dividendos	26.227,50	26.227,50
Transferência de Pessoal	-	25.287,41
TOTAL	1.157.449,40	732.132,39

SALDOS	Exercício de 2013	Exercício de 2012
Contas a receber	343.887,47	87.622,75
Contas a pagar	(75.587,58)	(60.000,00)
Empréstimos concedidos	-	-
Empréstimos obtidos	-	-
Outros	-	-
TOTAL	268.299,89	27.622,75

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Em 2013 foi celebrado um contrato-promessa de compra de um prédio urbano, sito em Lisboa, pela importância de 2.440.000,00 euros, destinado a instalar os serviços da Novacâmbios.

A concretização da aquisição ocorreu em Abril de 2014 e foi parcialmente financiada pelo Banco Montepio Geral.

26. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, a Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2013, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do mencionado diploma legal.

Lisboa, 24 de Abril de 2014

O Responsável pela Contabilidade

José Manuel Almeida da Silva
TOC N.º 15479

O Responsável pela Gestão

José João Gonçalves Rocha
Administrador



DFK & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

NOVACÂMBIOS – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, SA

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2013**

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive letter 'J' or similar character.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de 4.616.888 euros e um total de capital próprio de 2.501.126 euros, incluindo um resultado líquido de 256.569 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (“NCA”), conforme estabelecido pelo Banco de Portugal, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2013 o resultado das suas operações e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com as NCA tal como definidas pelo Banco de Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 anterior, por questões técnicas relacionadas com a aplicação informática da contabilidade não foi preparada a Demonstração dos fluxos de caixa, cuja obrigatoriedade se encontra prevista na Norma Internacional de Contabilidade (IAS 1).

Lisboa, 22 de maio de 2014



Vítor Manuel Mendes dos Santos (ROC 939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Acionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2013, a atividade da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Anexo e o Relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

Primeiro - Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza e o Anexo apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Segundo - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 22 de maio de 2014

O FISCAL ÚNICO



Vítor Manuel Mendes dos Santos (ROC 939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda